

eP2049**Capacitação da equipe de enfermagem no manuseio de cateteres venosos centrais: um relato de experiência**

Débora Francisco do Canto; Francine Melo da Costa; Lisiane Nunes Aldabe; Enaura Helena Brandão Chaves; Carmen Eliana de Mello Campos

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Prevenir as infecções relacionadas à assistência à saúde é meta internacional de segurança do paciente e tem como um de seus objetivos específicos a redução da Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS), essa pode ter consequências graves, sendo o principal fator de risco para o seu desenvolvimento o uso de cateteres venosos centrais (CVC). Para reduzi-las propôs-se um conjunto de práticas com base em evidências (Bundle), que engloba: higiene de mãos; barreira máxima durante a passagem do CVC; antisepsia com clorexidina; sítio de inserção adequado e reavaliação diária da necessidade da manutenção do CVC. Essas ações foram adotadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre visando a segurança do paciente. **Objetivo:** Reduzir o número de IPCS na unidade de internação. **Metodologia:** Relato de experiência de uma modalidade de treinamento teórico-prático dos membros da equipe de enfermagem por meio de multiplicadores. Dentro da proposta um enfermeiro de cada turno foi capacitado junto à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) da instituição sobre cuidados com CVC. Após esta capacitação cada multiplicador realizou uma abordagem individual aos membros de sua equipe retomando o bundle de cuidados com os CVC de forma teórica e prática. Foram capacitados seis enfermeiros multiplicadores e 37 técnicos de enfermagem. Os treinamentos foram realizados no turno de trabalho dos profissionais, durante o atendimento aos seus pacientes, na administração de medicações e manipulação dos dispositivos, com duração média de 30 minutos. **Observações:** A proposta de realizar um método diferente de treinamento aos profissionais, dentro de sua jornada de trabalho e durante a execução de suas tarefas, em um ambiente real, surgiu como uma nova estratégia de sensibilização dos profissionais na adoção do bundle de cuidados afim de prevenir as IPCS na unidade de internação. Após a realização destes treinamentos observou-se uma redução nas infecções, mensalmente acompanhadas pela CCIH. A metodologia foi elogiada pelos enfermeiros multiplicadores e pelos técnicos de enfermagem que participaram dos treinamentos, que puderam tirar dúvidas e ter em seu turno de trabalho um enfermeiro de referência para o tema. **Considerações:** Esta metodologia foi utilizada pela primeira vez em 2018 e devido à adesão do grupo e aos ótimos resultados foi replicada em 2019 retomando o tema junto aos novos funcionários e mantendo a equipe engajada nas melhores práticas assistenciais.

eP2184**Atuação dos enfermeiros em captações de órgãos no estado do Rio Grande do Sul: relato de experiência**

Jéssica Morgana Gediel Pinheiro; Éder Marques Cabral; Evandro Casagrande Moraes; Luana Otoni Blanc; Luciana Nabinger Menna Barreto

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Organização de Procura de Órgãos (OPO) tem como objetivo exercer atividades de identificação, manutenção e captação de potenciais doadores para fins de transplantes de órgãos e tecidos. A OPO cirúrgica (OPO 7) realiza captação de órgãos e conta com um cirurgião e um enfermeiro durante as captações de órgãos abdominais. **Objetivo:** Relatar a experiência dos enfermeiros da OPO 7 sobre a atuação em captações de órgãos. **Método:** Relato de experiência profissional, descritivo e reflexivo, sobre a atuação do enfermeiro nas captações de órgãos. **Resultados:** A OPO cirúrgica (OPO 7) do Rio Grande do Sul (RS) é a primeira equipe cirúrgica para fins exclusivos de captações de órgãos abdominais, em todo o território brasileiro. No RS, além de contar com as OPOs que realizam a busca ativa por possíveis doadores de órgãos, num total de seis equipes, foi criada, no ano de 2013, uma equipe para realizar a captação de órgãos abdominais e que também é responsável pelo transporte e acondicionamento destes. É neste processo que entram os profissionais de enfermagem. Os técnicos de enfermagem organizam o processo logístico e preparo do material, bem como o transporte dos órgãos para seu destino. Já o enfermeiro participa na assistência cirúrgica na retirada dos órgãos. As captações ocorrem em todos os hospitais do RS com complexidade para atender possíveis doadores de órgãos. Na prática, alguns não mantêm uma infraestrutura adequada, e muitos raramente recebem a equipe de captação de órgãos. É uma realidade diferente de um enfermeiro típico de bloco cirúrgico (BC). O enfermeiro da OPO atua ativamente no BC: auxiliando e coordenando a equipe local, preparando o material que será utilizado durante a cirurgia, bem como: auxílio à perfusão com líquido de preservação para órgãos e acondicionamento dos mesmos. O enfermeiro identifica e acondiciona os órgãos captados e outros materiais biológicos necessários para o seguimento do processo para o transplante, como sangue, linfonodos e baço, que serão utilizados para os exames: HLA, cross match e biópsias. **Conclusões:** A atuação do enfermeiro nas atividades de captação de órgãos é importante para garantir uma sistematização do processo de captação de órgãos de forma mais segura, não deixando tarefas cruciais a cargo de pessoas não familiarizadas com o processo de captação de órgãos.

eP2204**Impacto da negativa familiar na doação de órgãos e tecidos**

Marina Brandalise; Ruy de Almeida Barcellos; Isadora Helena Greve; Mariana Quintana Pires; Rosana Pinheiro Lunelli

FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

Introdução: Nas últimas décadas a sensibilização e os avanços relacionados aos transplantes de órgãos e tecidos tem sido debatidos rotineiramente nos serviços de saúde e meios de comunicação. No entanto, existem barreiras que ainda precisam ser transpostas para que um maior número de doações se efetive no Brasil. **Objetivo:** Conhecer a taxa de doações de órgãos e tecidos em pacientes com diagnóstico de morte encefálica, no período de 2013 a 2017 em um hospital de alta complexidade. **Método:** Tratam-se de resultados parciais de um estudo transversal, realizado em um hospital localizado na região Nordeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2018 e os dados foram analisados descritivamente por frequências absolutas e relativas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da instituição participante sob parecer número 2.547.718. **Resultados:** A taxa de doação de órgãos e tecidos foi de 48,15% em uma população de 216 pacientes em morte encefálica (ME) e a negativa familiar se destacou como principal motivo para a não doação em 28,24% dos casos. **Conclusão:** A negativa familiar pode estar associada a diversos fatores como a oposição do paciente à doação, falta de compreensão e aceitação do processo de ME, barreiras culturais ou religiosas, insensibilidade dos profissionais de saúde durante à abordagem, entre outros. Torna-se imprescindível ações de sensibilização, esclarecimento e conscientização diante do diagnóstico de ME, no intuito de desmistificar o